Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

QUANDO A ANCESTRALIDADE BATE À PORTA: O PIBID NA FEIRA DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE SANTOS, SP.

WHEN ANCESTRY KNOCKS AT THE DOOR: PIBID AT A PUBLIC SCHOOL SCIENCE FAIR IN THE CITY OF SANTOS

Ana Carolina Datoguea Assis Sampaio, Laura da Silva, Luiza Barros de Oliveira, Carolina Rodrigues Lincoln-de-Carvalho, Raphaela dos Santos Gonçalves, Tássio Acosta

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Educação. Email: crlcarvalho@unisanta.br

RESUMO – O artigo analisa a realização de uma feira de ciências em uma escola municipal de Santos-SP como estratégia pedagógica para integrar ciência, ancestralidade e identidade no processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvida de forma participativa, a proposta incentivou a pesquisa, o protagonismo estudantil e o diálogo entre escola e família, articulando conhecimentos científicos e saberes culturais. Os resultados evidenciaram o fortalecimento do pertencimento, da autoestima e da aprendizagem significativa dos estudantes, além de contribuir para a formação inicial dos licenciandos ao aproximar teoria e prática no contexto escolar.

Palavras-chave: feira de ciências; ancestralidade; aprendizagem significativa; formação inicial de professores; educação básica.

ABSTRACT – This article analyzes a science fair held at a public school in Santos, São Paulo, as a pedagogical strategy to integrate science, ancestry, and identity into the teaching and learning process. Developed through a participatory approach, the project encouraged research, student agency, and collaboration between school and families while connecting scientific knowledge with cultural heritage. The findings demonstrated strengthened students' sense of belonging, self-esteem, and meaningful learning, while also contributing to initial teacher education by bringing theory and practice closer together in the school context.

Keywords: science fair; ancestry; meaningful learning; initial teacher education; basic education.

ISSN 2317-1316

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa do Governo Federal que tem importante ação na formação inicial de futuros professores, pois possibilita aos estudantes de licenciaturas um contato direto com a realidade da escola pública local. Por meio dele, os graduandos têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, acompanhar o trabalho docente e compreender, na prática, os desafios e as possibilidades da educação básica, bem como atuar no processo de ensino-aprendizagem mediados pela professora supervisora.

A participação no PIBID contribui significativamente à formação na relação teoria e prática, permitindo que os conhecimentos adquiridos na Universidade sejam aplicados no ambiente escolar e, com base no processo reflexivo, os pibidianos podem analisar quais ferramentas didáticas obtiveram os resultados esperados e quais dificuldades foram experienciadas. Além disso, o Programa valoriza a escola pública como um espaço de aprendizagem e formação, tanto para os alunos quanto para os futuros professores, fortalecendo o compromisso com uma educação pública de qualidade.

Ao longo das atividades desenvolvidas, o PIBID também estimula a construção da identidade docente, o trabalho coletivo, a pesquisa e a busca por práticas pedagógicas mais significativas e inovadoras. Dessa forma, torna-se uma experiência fundamental na trajetória acadêmica e profissional dos licenciandos, ampliando o olhar sobre o papel do professor e sobre a importância da educação na transformação social.

A escola onde foi desenvolvida a feira de ciências que aqui será analisada é uma instituição pública da rede municipal de Santos, SP que funciona em período integral e atende crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como é a instituição preceptora do nosso PIBID de Pedagogia. Trata-se de um lugar bem estruturado, com ambientes organizados e pensados para auxiliar a aprendizagem, contando com salas climatizadas, acessibilidade, segurança e diferentes espaços pedagógicos que possibilitam a realização de atividades diversificadas ao longo do dia.

O trabalho pedagógico segue as orientações da BNCC, em diálogo com o currículo municipal, o que permite aos professores maior autonomia no planejamento e na adaptação dos

ISSN 2317-1316

conteúdos às necessidades das turmas. Em torno de 200 alunos são atendidos em período integral e são de uma comunidade que enfrenta desafios socioeconômicos, o que reforça a importância da instituição como espaço de acolhimento, cuidado e formação integral e das ações do PIBID. A equipe escolar é composta por professores, gestão e profissionais de apoio que atuam de forma colaborativa e comprometida com o desenvolvimento dos alunos.

Para o trabalho pedagógico, são utilizados materiais didáticos da rede municipal e recursos tecnológicos, além de ser oferecido acompanhamento pedagógico aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou necessidades educacionais específicas, fortalecendo a inclusão da escola e seu papel fundamental na comunidade. As informações aqui apresentadas se baseiam em documentos institucionais da rede municipal de ensino, (PPP - Projeto Político Pedagógico) nas Diretrizes Nacionais da Educação Básica e na observação do contexto escolar durante a atuação no âmbito do PIBID.

2. A FEIRA DE CIÊNCIAS

A feira de ciências é uma atividade muito comum nas escolas, realizada anualmente e possui um papel importante no aprendizado dos alunos pois desperta curiosidade, vontade de pesquisar e incentiva a participação deles. Bernardes (2023) destaca que estas feiras funcionam como importantes estratégias pedagógicas, pois favorecem o aprendizado, estimulam a participação deles e fortalecem seu protagonismo no ambiente escolar.

A partir das experiências que tivemos na escola em que atuamos e também nas atividades do PIBID, percebemos que esse tipo de proposta chama muito mais a atenção dos alunos, principalmente quando eles se sentem parte e têm liberdade para escolher temas que fazem sentido para a realidade deles. Durante as atividades em sala, foi possível notar que os alunos se envolvem muito mais quando a feira de ciências não fica só na repetição de conteúdos prontos, mas permite que o conhecimento seja construído de forma coletiva.

Quando trabalhamos a temática da ancestralidade, cuja abordagem é assegurada por lei (Lei nº 10.639/2003, ampliada pela Lei nº 11.645/2008), esse envolvimento ficou ainda mais

ISSN 2317-1316

evidente, pois os alunos demonstraram interesse ao relacionar os conteúdos científicos com suas próprias histórias familiares, costumes e origens culturais.

Em algumas atividades, muitos se sentiram à vontade para compartilhar relatos trazidos de casa, o que ajudou bastante para a continuidade das aulas. O tema da ancestralidade ajuda os alunos a reconhecerem suas origens, tanto individuais quanto coletivas, valorizando saberes tradicionais e memórias que muitas vezes não aparecem nos livros didáticos.

Nas experiências acompanhadas, foi possível perceber que esse trabalho fortaleceu a identidade dos alunos e incentivou o respeito às diferenças étnico-raciais e culturais presentes no ambiente escolar, os alunos passaram a compreender que o conhecimento científico também é construído a partir de contextos históricos e sociais.

Além disso, as feiras de ciências contribuem não apenas para o conhecimento dos alunos, mas também no emocional, porque acabam trazendo mais autoestima e autoconfiança para eles (SANTOS; SANTANA; REZENDE, 2024). A relação entre a feira de ciências e a ancestralidade possibilita um trabalho interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento.

Durante as práticas do PIBID, observamos que os alunos conseguiam relacionar ciência, história, cultura e sociedade, o que deixou o aprendizado muito importante. Quando conectamos os conteúdos trabalhados em sala com suas próprias realidades, as crianças se sentiram mais pertencentes nas atividades. Além disso, a feira de ciências contribuiu para o desenvolvimento crítico dos alunos.

Quando ligada à temática da ancestralidade, isso incentivou reflexões sobre a formação da sociedade e sobre o papel das diferentes culturas na construção do conhecimento. Essa abordagem também está de acordo com as diretrizes educacionais que defendem a valorização da história e da cultura afro-brasileira e indígena, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e para a promoção de uma educação mais inclusiva.

Em muitos momentos, os trabalhos apresentados pelos alunos partiram de pesquisas feitas com seus familiares, aproximando a escola da realidade social deles, essa troca contribui para uma educação mais contextualizada, em que o conhecimento científico dialoga com o saber popular, reconhecendo a importância de diferentes formas de aprender e ensinar.

ISSN 2317-1316

Dessa forma, a partir das experiências vividas, podemos afirmar que a relação entre a feira de ciências e a temática da ancestralidade contribui significativamente para aprendizagens mais participativas. As vivências no PIBID mostram que propostas pedagógicas que consideram a realidade dos estudantes aumentam o envolvimento e a participação deles. Assim, a feira de ciências se fortalece como um planejamento pedagógico importante, ao unir ciência, cultura e identidade dentro da escola.

3. A FEIRA DE CIÊNCIAS NO PIBID

A feira de ciências foi desenvolvida com a participação dos alunos, da professora supervisora da sala e das alunas do PIBID, de forma coletiva, ao longo das aulas. Desde o início, foi necessário ajustar a rotina da escola para que a proposta pudesse acontecer, o que precisou de diálogo e colaboração de todos. Durante as aulas, os alunos foram acompanhados em todas as etapas do trabalho, desde a escolha dos temas até a realização das atividades e pesquisas, já em sala.

Nós ajudamos a explicar as propostas, tirar dúvidas e incentivar a participação deles. Alguns alunos demonstraram insegurança, principalmente ao falar sobre suas histórias familiares, por isso foi importante oferecer apoio e criar um espaço de confiança. A professora teve um papel fundamental, reorganizando as aulas para que a feira de ciências pudesse ser realizada. Em alguns momentos, os conteúdos planejados foram adaptados e relacionados com a temática da ancestralidade, fazendo com que a feira fizesse parte do processo de aprendizagem, e não algo separado.

Os alunos foram incentivados a pesquisar e conversar com seus familiares, trazendo informações de casa para a sala de aula, e isso deixou as atividades mais interessantes e participativas. Também ajudamos na organização dos materiais, na construção dos trabalhos e nas conversas em grupo, sempre valorizando as falas dos alunos e respeitando as diferentes vivências de cada um.

ISSN 2317-1316

Também foi necessário explicar para alguns o que era ancestralidade, com o tempo, os alunos passaram a participar mais e demonstrar maior interesse pelas atividades. O trabalho em grupo ajudou muito na troca de ideias. Assim, a feira de ciências só foi possível graças ao trabalho conjunto entre professora, alunos e equipe do PIBID. A adaptação da rotina, o acompanhamento dos alunos e o trabalho em equipe foram essenciais para que o aprendizado fosse mais significativo e próximo da realidade dos alunos.

Figura 1. Imagens da feira de Ciências realizada na escola (Santos, SP).



ISSN 2317-1316

4. CONCLUSÃO

A partir das experiências acompanhadas, foi possível perceber que a feira de ciências é bem mais do que uma atividade escolar qualquer, sendo um importante recurso pedagógico para o processo do ensino e aprendizagem de cada criança. A atividade foi desenvolvida de uma maneira participativa, e sempre se relacionando muito com a realidade dos alunos, principalmente quando tratamos do tema da ancestralidade, a feira despertou um grande interesse e envolvimento dos alunos. A atividade mostrou que os alunos se sentem animados e incentivados para fazer um trabalho quando podem pesquisar e compartilhar as suas histórias, assim constroem o conhecimento de uma maneira coletiva, valorizando suas próprias culturas e origens. O trabalho em equipe, o incentivo à pesquisa e o respeito diante das diferentes realidades e costumes contribuíram muito para que o conteúdo fosse absorvido de uma maneira significativa para todos. Esse processo é de grande importância para que cada criança consiga perceber que tem valor dentro do espaço escolar, assim, criando um vínculo maior com a própria escola e com os colegas de sala. Assim, concluí-se que a feira de ciências foi uma grande oportunidade para todos os envolvidos, trazendo conhecimentos e aprendizados enriquecedores. E o mais importante foi entender que o processo de aprendizagem não se limita somente em conteúdos didáticos, mas também aprendemos muito com todas as relações construídas ao longo do caminho.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Eu, *Ana Carolina Datoguea Assis Sampaio e Laura da Silva*, declaro que, durante a elaboração deste trabalho, utilizei a ferramenta CHTGPT para correção ortográfica e de pontuação, bem como a sistematização e tradução do resumo. O conteúdo gerado foi revisado, editado e validado por mim, que assumo total responsabilidade pelo texto final.

ISSN 2317-1316

6. AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

7. REFERÊNCIAS

BERNARDES, Adriana Oliveira. Feira de Ciências e sua importância no contexto escolar. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Bernardes-3/publication/373527465_FEIRA_DE_CIENCIAS_E_SUA_IMPORTANCIA_NO_CONTEXTO_ESCOLAR/links/6502ff7ca2e39316ce0a0d6d/FEIRA-DE-CIENCIAS-E-SUA-IMPORTANCIA-NO-CONTEXTO-ESCOLAR.pdf. Acesso em: 25 de jan. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid Acesso em: 13 de dez. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 10.639/2003 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

SANTOS, Joyce Pereira dos; SANTANA, Juliana Magalhães Catta Preta de; REZENDE, Sandro Miranda de. Feira de Ciências: uma experiência interdisciplinar com trabalhos investigativos no Ensino Fundamental. Revista Educação Pública, v. 3, n. 2, 2024. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/divulgacao-cientifica/index.php/educacaopublica/article/view/154. Acesso em: 25 jan. 2026.